

MEME DE INTERNET COMO EVENTO DE LETRAMENTO

Maria Alice de Souza¹

Andréa Lourdes Ribeiro²

1. Introdução

Tudo começa com uma piscadela (GEERTZ, 2008) e boiando num caldo primordial (DAWKINS, 1976), diante do *remix* de intrincados verbo-visuais (CHAGAS, 2016), inúmeras teias de significados se formam (RIBEIRO, 2013). Como não se pode flertar com um objeto cultural sem saber o que ele é (GEERTZ, 2008), é importante esclarecer que o termo meme surgiu muito antes da popularização da internet.

Foi Richard Dawkins que, ao teorizar sobre as espécies, definiu meme como um replicador de comportamento (DAWKINS, 1976). Na década de 90, o meme foi considerado um artefato informacional com atitude (DENNETT, 1998), transmitido pelo aparato cognitivo humano (BLACKMORE, 2002). Nos anos 2000, visto como um artefato cultural tipicamente moderno (JENKINS, 2009), teve sua dimensão local e global destacada dentro da *web* (RECUERO, 2007). E hoje associado às redes sociais, vincula padrões de composição e propósitos multimodais, sendo reconhecido como meme de internet (SOUZA JUNIOR, 2014).

Identificado normalmente pela combinação de imagens e legendas bem-humoradas, o meme de internet tem se alastrado rapidamente pela *web*, sendo sua repercussão percebida pela recorrência de transmissões, comentários ou imitações por *blogs*, *sites*, redes sociais e *chats* (CHAGAS, 2016). Desse modo, investigar o meme de internet pode oferecer um entendimento de como os gêneros textuais têm se reinventado com a consolidação da internet e como,

¹ Graduada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (1996), é mestranda em Educação pela Universidade do Estado de Minas Gerais, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Andréa Lourdes Ribeiro. Atualmente leciona Língua Portuguesa na Escola Estadual Maria de Lourdes de Oliveira. E-mail: mariaalicepos@gmail.com

² Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (2005), vinculada como docente ao Departamento de Letras e Linguística da Universidade do Estado de Minas Gerais/unidade Ibitaré. E-mail: andrea.ribeiro@uemg.br

particularmente, adolescentes e jovens têm lidado com as práticas de leitura e de escrita em ambientes virtuais. Além disso, se a proliferação do gênero reúne os sujeitos em torno de interesses comuns (BARRETO, 2015; ESCALANTE, 2016), a finalidade deste estudo também é compreender o meme de internet como gênero e prática comunicativa que abarca diversas esferas da vida contemporânea (EUZÉBIO E CERUTTI-RIZZATTI, 2013).

Com este estudo inicial, a partir de um recorte teórico, intenciona-se apresentar o meme de internet enquanto evento de letramento, penetrando em suas características e particularidades sociocomunicativas. Nesse sentido, quanto ao procedimento metodológico, este trabalho se caracteriza como revisão de literatura com um recorte qualitativo, por apresentar um levantamento e seleção bibliográficos de material já publicado até o momento sobre o assunto (MARCONI E LAKATOS, 2010). Esta pesquisa ainda se pautou na leitura e fichamento de artigos, monografias, dissertações e teses de pesquisadores provenientes das áreas de Comunicação, Ciências Humanas e Sociais, Filosofia e Letras.

Salienta-se ainda que este artigo foi estruturado em quatro partes. Na introdução, delimitou-se o assunto, apresentando os objetivos e a metodologia empregada. Na segunda parte, a origem do termo meme foi revisitada e a evolução do conceito até os dias de hoje evidenciada. Essa seção, além de descrever, identificar e classificar os tipos de meme de internet, conforme duas estudiosas do tema, trouxe considerações de renomados autores sobre as particularidades do gênero. Na terceira parte, não apenas foram recordados os conceitos de práticas sociais e eventos de letramento, como também os aspectos relacionados à leitura e à produção de meme de internet foram explicitados por meio da análise de um intrincado informacional. Por fim, nas considerações finais, retomaram-se sinteticamente as principais ideias expostas ao longo do texto.

2. A genealogia do meme de internet

Apesar de termo meme parecer contemporâneo, ele surgiu muito antes da popularização da internet. O primeiro a usar o termo foi Richard Dawkins em *O gene egoísta*. Na obra, o etólogo teoriza a evolução das espécies pelo ponto de vista do gene, fazendo uma analogia entre evoluções culturais e evoluções genéticas para fundamentar sua conjectura. Dawkins (1976), ao definir o meme como um replicador de comportamentos, mostrou que melodias, *slogans*, moda de vestuário, ideias ou parte delas, ou seja, tudo que propagava de um cérebro para outro por meio da imitação era considerado meme. Para completar, afirmou que a vida de um meme

era determinada pelo tempo que conseguia se multiplicar, pelo quanto era aceitável e pela capacidade de mutação contínua.

Em decorrência dessas formulações, Dennett (1998) entendeu o meme como “pacotes de informação com atitude”, que dependia de um ambiente sociocultural para ter sua capacidade de replicação ampliada. Assim, como o DNA é transmitido pelo gene, o meme é transmitido por diferentes mídias. E, num jogo metalinguístico infinito, mídias são criadas pelos sujeitos para replicar memes (BLACKMORE, 2002).

É no final da década de 90 que surge o meme de internet como o conhecemos hoje: difusor de ideias e forma de comunicação. Nessa época, o gênero era caracterizado principalmente por vídeos excessivamente compartilhados nas redes sociais. Foi Henry Jenkins (2009), professor de Comunicação, Jornalismo e Artes Cinematográficas da Universidade do Sul da Califórnia, que reconheceu nessa peça de informação, por representar a cultura popular em ambientes virtuais, um objeto cultural tipicamente moderno.

Sem tratar das diferenças entre meme e meme de internet, Fontanella (2009, p.8) entende que o gênero, originado de determinados “aspectos sociais, culturais, temporais, espaciais”, trata-se de “ideias, jogos, brincadeiras, piadas ou comportamentos” que se alastram por sua replicação de maneira massiva. Para Benwell e Stokoe (2006 *apud* Escalante, 2016), o fenômeno é uma performance significativa pela qual os sujeitos podem criar ou manter identidades individuais e coletivas.

Isso exposto, não se pode falar em meme, sem se mencionar seu veículo de comunicação. Nesse cenário, a internet tornou-se o local mais fecundo para esse artefato da cultura popular, que ao incorporar elementos como o *remix* e o humor, vem ridicularizando ideologias e influenciando redes de contato. Em outras palavras, se de um lado, o *remix*, associado à cultura popular, indica uma versão alternativa de obra original, que foi alterada ou recombinação para outro contexto; de outro, o humor, atributo reiterado, permite de forma inesperada se descobrir outro sentido do texto (CHAGAS, 2016).

2.1 Meme de internet: um conceito, duas taxonomias

Retornando às origens do fenômeno, entende-se que Dawkins (1976) ao construir o conceito de meme apontou como características inerentes ao gênero: a fidelidade à ideia, a longevidade e a fecundidade. Sem descartar esses princípios, mas considerando os impactos das tecnologias

digitais, Recuero (2007) viu a necessidade de se avaliar o alcance que as peças possuem na rede. Conforme a autora, a propagação de um meme de internet está diretamente relacionada ao capital social de alguns sujeitos. Em outras palavras, a influência, a popularidade e o poder de autoridade de determinados atores sociais em suas comunidades on-line são fatores para se compreender como os intrincados se alastram.

Nesse sentido, para se compreender como um meme de internet influencia determinada rede social é necessário se entender suas particularidades. Em decorrência dessas qualidades, quanto à *fidelidade*, relaciona-se a retenção dos atributos originais de uma peça. Nesse preceito, o meme de internet é classificado em: a) replicador, aquele que apresenta variação reduzida, sendo sua função básica informar um fato específico; b) metamórfico, aquele que se presta ao debate, incitando à interação, é modificado e reinterpretado quando propagado; c) mimético, aquele que sofre recombinações, mas é facilmente percebido como imitação, sua essência está na personalização. Quanto à *longevidade*, associa-se ao tempo de sobrevivência de uma peça, ou seja, sua chance de se replicar. Nesse critério, o meme é considerado: a) persistente, aquele que é replicado durante um grande espaço de tempo, enquadra-se também aquele que desaparece por um tempo, mas volta a se replicar; b) volátil, aquele que é esquecido rapidamente ou torna-se uma nova peça. Quanto à *fecundidade*, agrega-se a quantidade de replicações de um meme e sua velocidade. Nessa classificação, ele se enquadra em: a) epidêmico, aquele que se alastra largamente por várias redes sociais; b) fecundo, aquele que se espalha por grupos menores. Quanto ao *alcance*, percebem-se os tipos de nós que uma peça atinge. Nessa categoria, é catalogado em: a) global, aquele que alcança nós distantes entre si numa rede social específica, não possui uma conexão direta entre os sujeitos; b) local, é aquele propagado por indivíduos que estão próximos e interagem frequentemente (HEYLIGHEN, 1994; BLACKMORE, 1999; DAWKINS, 2007 *apud* RECUERO, 2007).

De acordo com Recuero (2007) as unidades de imitação disseminadas dentro de uma comunidade on-line possuem aspecto agregador, já que os comentários tecidos a partir deles proporcionam o estreitamento dos vínculos sociais, diminuindo as distâncias sociais e instituindo outros grupos. O capital social reunido por essas comunidades é estimulado pelas diversas postagens, que convergem o estado afetivo de um indivíduo aos estados afetivos daqueles com quem dialoga. Nesse aspecto, o meme de internet está ainda imbuído de valor simbólico, já que representa a encenação que transmite determinadas ideologias culturais (RECUERO, 2007; BARRETO, 2015).

Paralelamente, conforme Shifman (2014 *apud* CHAGAS, 2016), o meme de internet pode ser classificado de acordo com seu conteúdo ou intenção comunicativa, sendo: a) persuasivo, peça publicitária que incorpora o discurso do convencimento; b) de ação popular, frase de efeito, que indica um comportamento coletivo repetido ou pose de foto, que se replica em situações e cenários diferentes; e c) ou de discussão pública, peça de informação que incorpora referências intertextuais e humor crítico.

O meme persuasivo, considerado mais institucional, possui retórica propositiva, crítica ou ético-moral. Há nele apelo emocional e ideológico, que apela ao pragmático e à credibilidade da fonte. No de ação popular, a conexão é híbrida e o engajamento relativo. Nesse caso, a atuação coletiva é tradicional, sendo as redes administradas por organizações. Já o meme de discussão pública recorre ao lugar-comum da política. Ele traz gracejos sobre personalidades, mostra alusões literárias, apresenta piadas situacionais ou incorpora elementos do humor. Para que um meme de discussão pública seja compreendido, é necessário que o interlocutor tenha informações prévias do assunto, seja capaz de apreender vários significados de uma palavra em determinado contexto, identifique o uso palavras com significados opostos e perceba o emprego de significantes semelhantes com significados diferentes (CHAGAS *et al*, 2014).

Quanto mais se avizinha do meme de discussão pública, mais se aproxima do discurso humorístico. O oposto acontece quando se acerca do meme persuasivo, que traz a ação e o engajamento político como institucionalização. No meio termo, está o de ação popular. Desse modo, entende-se o *slogan* de uma campanha política como meme persuasivo; já um bordão ou uma *selfie* são considerados de ação popular. Por fim, um intrincado que apresenta uma reação a situação específica é identificado como de discussão pública (CHAGAS *et al*, 2014).

Ao longo desses parágrafos, pretendeu-se realizar uma síntese das principais contribuições acadêmicas sobre meme, com a intenção de revisitar conceitos e apresentar sua taxonomia. Ainda se diferenciou meme de meme de internet. É relevante perceber que um meme de internet tem como referência não só o repertório individual e cultural de seu criador, como também o conjunto de conhecimento daqueles que o compartilha. Dessa maneira, como se verá adiante, um intrincado informacional só fará sentido num determinado contexto sociocultural a partir dos novos significados que serão atribuídos pelos sujeitos a cada mudança de situação (CHAGAS, 2016).

3. O meme de internet no uso social

Espirituoso e popular, o meme de internet diz do cotidiano das pessoas, mas exige dos sujeitos uma nova maneira de letramento. Nessa direção, para se construir significados, é necessário que leitor seja capaz de identificar o gênero do discurso a partir do suporte e das categorias formais que o organizam, entender como se encadeiam suas sequências tipológicas e estabelecer coerência pelas escolhas léxicas utilizadas. A construção completa do sentido de uma peça apenas será percebida pelas marcas linguísticas que sinalizam as relações temporais, espaciais e referenciais (COSCARELLI, 2006; CHAGAS, 2016).

Inicialmente o meme de internet possui uma natureza hipertextual, pois a construção de seu sentido exige a articulação de conhecimentos prévios vindos de diferentes fontes. Coscarelli (2006), ao abordar as características dos gêneros textuais digitais, mostra que a estrutura de um texto desempenha uma função relevante na leitura e na apreensão de seu significado, assim sendo nenhum texto é linear e sempre referencia outro, ou seja, a intertextualidade é um traço indicativo dos textos por lidar com dimensões lexicais, morfossintáticas e semânticas.

Segundo Shifman (2014 *apud* Escalante, 2016), a intertextualidade de uma peça percebida quando: a) um elemento com conteúdo, forma, postura semelhantes é identificado; b) um intrincado é criado a partir do conhecimento de outras peças; e c) um objeto é imitado, transformado e distribuído pela internet.

Nessa perspectiva, as personagens já conhecidas por aqueles que compartilham meme de internet representam circunstâncias particulares, estando, muitas vezes, vinculados a comunidades on-line específicas. Barreto (2015) acrescenta que uma unidade de imitação não desconsidera a competência cognitiva dos sujeitos, sendo sua evolução garantida pela seleção que os indivíduos fazem, ou seja, é a preferência por determinada peça que garante sua vida útil.

Similarmente, Jenkins (2010 *apud* Barreto, 2015, p. 34), afirma que a multiplicação de uma peça depende de fatores como: “fragmentação e diversificação no contexto cultural; utilização das redes sociais; modelo que permita a possibilidade de explorar nichos; cultura participativa incentivando a reapropriação; e o acesso à tecnologia para a produção e consumo”.

Apesar de possuir uma linguagem simples à primeira vista, o meme de internet vincula singularidades de diversos campos do saber, instigando novas práticas sociais que envolvem

aprendizado, leitura e escrita. No entanto, Escalante (2106, p. 93) alerta que isso não quer dizer que todos os sujeitos aprenderão algo com meme de internet; mas, em algum momento, um intrincado poderá incitar a curiosidade de algum indivíduo que não conseguiu entender o seu código. Aliás, a leitura de um meme de internet envolve saber ler, identificar em qual idioma está escrito, “conhecer as referências culturais que estarão presentes nele, saber manusear o aparato técnico em que ele está exposto etc.”. Embora a escrita de uma peça não precise adotar a norma culta da língua, exige dos usuários outras habilidades como utilizar *softwares* de edição e familiaridade com a plataforma usada.

Nessa seção, algumas características intrínsecas ao meme de internet foram mencionadas. Foi visto que o fenômeno é impregnado de intertextualidade, demandando de quem o interpreta vários conhecimentos. O meme de internet foi entendido enquanto unidade de imitação que compreende não apenas tendências culturais, mas a essência da cultura que compartilha, imita e *remixa*. No próximo item, para encerrar este estudo explanatório, concepções sobre práticas e eventos de letramento serão revisitadas, apresentando o meme de internet como evento de letramento que abarca questões afetivas, política e críticas.

4. Meme de internet como evento de letramento

O uso das tecnologias digitais levou a formas comunicativas revolucionárias e a gêneros textuais originais; contribuindo, assim, para o aparecimento de outras práticas sociais e eventos de letramentos. Conforme Rojo (2009), as tecnologias digitais trouxeram para os eventos da cultura escrita novas nuances relacionadas ao prestígio, modos de publicação e circulação. E, conforme Ribeiro (2013), na contemporaneidade, muitos textos já nascem verbo-visuais, ou seja, compõem-se de palavra e imagem desde o início.

De acordo com Barton e Hamilton (2000 *apud* Euzébio e Cerutti-Rizzatti, 2013, p.19), o fenômeno do letramento compreende as *práticas* e os *eventos*. Se as *práticas* são a base do iceberg, caracterizando-se pelas vivências ancoradas nos usos da escrita e envolvendo “valores, atitudes, sentimentos e relações sociais”; os *eventos* são sua ponta, possuindo papel e definindo-se como episódios observáveis resultantes das práticas. Se as *práticas* estão associadas às regras reguladoras do uso e compartilhamento de textos, indicando quem os produz e quem tem acesso a eles; os *eventos* estão relacionados às rotinas, ora dando início a procedimentos formais de instituições sociais, ora instituindo-se em vivências informais, originadas do ambiente doméstico.

Hamilton (2000 *apud* EUZÉBIO e CERUTTI-RIZZATTI, 2013, p.22) acrescenta que os *eventos de letramento* possuem quatro elementos visíveis: *participantes*, *ambientes*, *artefatos* e *atividades*. De acordo com a autora, os *participantes* são os indivíduos que interagem com a produção escrita; os *ambientes* relacionam às ocorrências concretas nas quais a interação advém; os *artefatos* correspondem às ferramentas envolvidas na interação e, finalmente, as *atividades* equivalem às ações concretizadas pelos participantes nos *eventos de letramento*.

Nessa lógica, o meme de internet pode oferecer elementos para se compreender aspectos do convívio social (BARRETO, 2015), já que sua postagem associada a comentários são maneiras de comunicação que permitem a formação e a complexidade de diferentes comunidades on-line (RECUERO, 2007). Por conseguinte, o estudo desse gênero pode auxiliar na compreensão das identidades, relações e valores que circulam nesse espaço.

Ainda é preciso se considerar que o gênero emerge como uma nova forma de expressão da cultura digital, já que, tendo como suporte a *web*, textos, imagens e vídeos se transformam em unidades de imitação associadas a situações da vida cotidiana (BARRETO, 2015). Pode ser criado por um indivíduo ou por grupos especializados, que não apenas compartilham um conteúdo, mas estabelecem conexões e estimulam percepções (CHAGAS, 2016). E, propagado por aplicativos de mensagens instantâneas, redes sociais, *websites*, entre outros, o meme de internet diz de qualquer assunto, possuindo normalmente teor cômico, mordaz ou crítico.

Com isso, Escalante (2016) afirma que se faz necessário investigar os hábitos de produção e compartilhamento de memes de internet, averiguando também as formas de letramento que surgem nesses ambientes digitais. Cabe ainda analisar a linguagem que usuários utilizam nas redes, a razão que os levam a postar num *site* específico e o motivo pelo qual os sujeitos empregam ou não o gênero em seu cotidiano. Se o advento do fenômeno mudou a maneira de comunicar nas redes sociais, nada mais pertinente que investigar como esse artefato cultural interfere no comportamento dos indivíduos.

Euzébio e Cerutti-Rizzatti (2013) reforçam que uso da variedade escrita da língua se modificou ao longo do tempo, deixando de ser considerado um conjunto de habilidades individuais para abarcar os expedientes socioculturais contextualizados historicamente. Dessa maneira, apresenta-se o desafio de entender como práticas de leitura e de escrita são introduzidas, apreendendo as circunstâncias em que elas se estabelecem. Soares (2002) e Xavier (2005) concordam que as tecnologias digitais reorganizaram os espaços da escrita e da leitura, criando

novas relações entre escritor e texto, entre escritor e leitor, entre leitor e texto. Ser letrado significa adotar mudanças nas maneiras de ler e escrever códigos verbais e não verbais na cultura da tela.

Analogamente, Street e Lefstein (2007 *apud* EUZÉBIO e CERUTTI-RIZZATTI, 2013) entendem o letramento como prática social concreta em que comunicação oral e escrita não se separam. Nessa concepção, o letramento não se configura como um produto técnico neutro, já que o contexto determina o modo como os sujeitos se relacionam com a escrita.

Considerando esse entendimento, os letramentos se associam tanto a instituições formais como a aspectos da vida cotidiana não regularizados por procedimentos formais. E, apesar de algumas práticas de letramento serem mais visíveis que outras, suas fronteiras são permeáveis e mutáveis, estabelecendo diálogos entre si (BARTON E HAMILTON, 1998; HAMILTON, 2000 *apud* EUZÉBIO E CERUTTI-RIZZATTI, 2013).

A princípio as tecnologias digitais possibilitaram que os sujeitos se apropriassem mais facilmente dos produtos de entretenimento. Regis; Audi; Maia (2014 *apud* Escalante, 2016) acrescentam que o gênero exige dos indivíduos conhecimentos de diferentes campos, ou seja, para se decodificar um meme de internet, há de ser letrado e possuir letramentos multimodais para compreender seu conteúdo. E, reiterando-se a importância dos usuários na cultura participativa e na produção de excedente cognitivo, mais que um ato criativo que acumula preferências individuais, a produção desse artefato abarca questões sociais, já que exige dos sujeitos saberes necessários para compreendê-lo (JENKINS, 2009; SHIRKY, 2011 *apud* ESCALANTE, 2016).

Intencionando ilustrar as concepções até o momento expostas sobre meme de internet e levando em consideração escândalos relacionados à corrupção de estatistas brasileiros, propõe-se uma breve análise, mostrando as circunstâncias de produção de uma peça.

O episódio se inicia no momento em que a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República receando a desestabilização da imagem pública de Michel Temer, devido à propagação de montagens e pilhérias feitas pelas agências especializadas em produção de memes, notificou algumas páginas de humor, informando que elas precisariam pedir autorização para usar imagens do presidente quando o propósito não fosse o jornalístico. A

censura não intimidou as agências de entretenimento, que em resposta produziram mais memes. A figura 1, a seguir, é um exemplo:



Figura 1 – Interrompa a produção de memes! Disponível em <https://www.facebook.com/capinaremos/posts/1355561541158570:0>

A produção da Capinarememe, site de entretenimento, destacou-se por privilegiar determinados aspectos na construção de um meme de internet. Na peça analisada, a imagem de Michel Temer com o dedo em riste aparece no plano superior, acima da frase imperativa: “Interrompa a produção de memes!” Para a compreensão desse intrincado seria necessário ter conhecimento da represália do presidente às páginas de humor da internet. A foto, autoria de Valter Campanato da Agência Brasil, originalmente retratava o presidente Temer durante pronunciamento oficial, em Brasília, ao anunciar que não renunciaria à presidência da república. A declaração do presidente aconteceu logo após ser acusado por Joesley Batista, um dos donos da JBS, principal empresa de agronegócio no Brasil, de envolvimento em esquema de corrupção. Na produção da Capinarememe, a imagem adquire novo sentido, tornando-se uma paródia. No plano inferior, aparece uma das personagens mais conhecidas de *Senhor dos Anéis*, do britânico J. R. R. Tolkien, Gandalf. Na peça, com fisionomia irônica, o mago cinza, herói das narrativas que se passam na Terra-Média, responde a Michel Temer: “You have no power here” (Você não tem poder aqui). Na obra de Tolkien, Gandalf, um dos conselheiros dos homens, tem como missão impedir que a escuridão volte no final da Terceira Era. Segundo o próprio Tolkien, em entrevista ao jornalista Denys Guerolt, da rádio BBC, em 1964, a Terra-

Média é, em certo sentido, o mundo em estágio diferente. Como a Terra-média, a internet é um mundo em estágio diferente: um mundo que não é controlado por sanções parlamentares.

Percorrido esse caminho, o sentido da peça é construído a partir da articulação de conhecimentos prévios vindos de outras fontes e do corpo verbo-visual apresentado. Em síntese, o intrincado confirma as palavras de Richard Dawkins quando diz que “Todo tempo gasto em fazer qualquer outra coisa que não tentar transmitir o meme pode ser considerado tempo perdido do ponto de vista do meme” (DAWKINS, 1976, p. 153).

De acordo com seu conteúdo e intenção comunicativa, “Interrompa a produção de memes!” é um meme de discussão pública, por incorporar referências intertextuais e humor crítico. Apesar de se alastrar largamente por várias comunidades on-line, alcançando nós distantes entre as redes sociais, a peça replicou a ideia durante um curto espaço de tempo, cumprindo com a função de informar um fato específico.

Nessa última seção, o meme de internet foi compreendido enquanto artefato cultural que leva em consideração os participantes do discurso, os elementos da enunciação, as situações e intenções comunicativas. Paralelamente a essas concepções, observações a respeito das práticas e eventos de letramento, foi salientado que a produção de um meme considera tanto as referências internas à obra como as de outros artefatos culturais externos a ela ou circunstâncias políticas, sociais e históricas. Além disso, nesse item, um meme de internet também foi analisado para ilustrar as teorias até então apresentadas.

5. Considerações finais

Este estudo teve como intenção reunir as principais contribuições acadêmicas sobre meme de internet, mostrando que o gênero além de vincular singulares campos do conhecimento, demanda dos sujeitos habilidades para usufruir, criar e compartilhar peças. Ao longo do texto, foram mencionadas as particularidades do meme de internet e salientado seu caráter intertextual. Paralelamente a essas observações, concepções a respeito das práticas e eventos de letramento foram abordadas.

O trabalho apresentou o meme de internet enquanto artefato cultural que considera participantes do discurso, elementos da enunciação, situações e intenções comunicativas, num intrincado que só faz sentido dentro de um contexto sociocultural. O gênero ainda foi identificado como forma

de expressão da cultura digital, evidenciando seu caráter complexo que não apenas compartilha um conteúdo, mas estabelece conexões.

Esta investigação ainda mostrou que o meme de internet não comporta a previsibilidade. Desse modo, ele pode desaparecer rapidamente ou ser transmitido durante muito tempo. Sua evolução dependerá da capacidade de mutação potencializada pela sobreposição de informações, que cria um diálogo entre o momento histórico, a finalidade da produção e a ideologia subjacente.

Referências

BARRETO, Kricia Helena. *Os memes e as interações sociais na internet: Uma interface entre práticas rituais e estudos de face*. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2015. Disponível em <http://www.ufjf.br/ppglinguistica/files/2009/12/BARRETO-Kr%C3%ADcia-Helena-TESE-2015.pdf>. Acesso em 2 nov. 2017

BLACKMORE, Susan. A evolução das máquinas de memes. In: *International Congresss On Ontopsychology*, 2002, Milão. [Anais...]. Milão: International Ontopsychology Association, 2002. Disponível em: <<http://www.susanblackmore.co.uk/Conferences/OntopsychPort.htm>>. Acesso em: 2 ago. 2017.

CHAGAS, Viktor et al. A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014. In: *Intexto*, Porto Alegre, UFRGS, n. 38, p. 173-196, jan./abr. 2017. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/63892> Acesso em 2 nov. 2017

CHAGAS, Viktor. A febre dos memes de política. In: Trabalho apresentado no GT 17 – *Mídias, Política e Eleições da 40º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS)* em Caxambu, Minas Gerais, 2016.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). *Letramento digital – Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COSCARELLI, Carla Viana. Os dons do hipertexto. *Littera: Revista de Linguística e Literatura*. Pedro Leopoldo: Faculdades Integradas Pedro Leopoldo, v.4, n.4, jul/dez, 2006. p.7-19. Disponível em <http://www.lettas.ufmg.br/carlacoscarelli/publicacoes/DonsDoHipertexto.pdf> Acesso em 25 mai. 2017

DAWKINS, Richard. *O Gene Egoísta*. Tradução Rejane Rufino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DENNETT, Daniel C. *Memes: Myths, Misunderstandings and Misgivings*. DRAFT. for Chapel Hill, October 1998. Disponível em <https://ase.tufts.edu/cogstud/dennett/papers/MEMEMYTH.FIN.htm>. Acesso em 12 jan. 2018

ESCALANTE, Pollyana Rodrigues Pessoa. *O potencial comunicativo dos memes: formas de letramento na rede digital*. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Faculdade de Comunicação Social, 2015. Disponível em <http://www.ppgcom.uerj.br/wp-content/uploads/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Pollyana-Escalante.pdf>. Acesso em 2 nov. 2017

EUZÉBIO, Michelle Donizeth; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. Usos Sociais da Escrita: Um Estudo sobre Práticas e Eventos de Letramento na Vivência de Professoras Alfabetizadoras. In: *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, SC, v. 13, n. 1, p. 13-34, jan./abr. 2013. p. 13-34.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. 1.ed., 13 reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. Aleph, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RECUERO, Raquel da Cunha. Memes e dinâmicas sociais em weblogs: informação, capital social e interação em redes sociais na Internet. *Intexto*, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 15, p. 1-16, julho/dezembro 2006.

_____. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 32, p. 23-31, abril de 2007.

RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. In: *Revista da ABRALIN*, v.8, n.1, p. 15-38, jan./jun. 2009 Disponível em <http://www.abralin.org/revista/RV8N1/ANA.pdf> Acesso em 18 mai. 2017

RIBEIRO, Ana Elisa. Multimodalidade e Produção de Textos: Questões para o Letramento na Atualidade. In: *Signo* [ISSN 1982-2014]. Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 21-34, jan./jun. 2013. Disponível em <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo>. Acesso em 4 nov. 2017

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola. Editorial, 2009.

SALES, Shirlei Rezende. *Orkut.com.escol@ : currículos e ciborguização juvenil*. Tese - (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. UFMG/FaE, 2010. Disponível em http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-8M4H42/orkut.com.escol__curr_culos_e_ciborguiza__o_juvenil.pdf?sequence=1 Acesso em 2 nov. 2017

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In: *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002 Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf> Acesso em 11 mai. 2017

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Letramento Digital e Ensino. In: Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. (Org.). *Alfabetização e Letramento: conceitos e relações*. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, v. 1, p. 133-148.

SOUZA JÚNIOR, J. de. *Memes pluralistas – práticas linguístico-midiáticas em fenômenos bilíngues: um estudo sistêmico-funcional e multimodal sobre propagação via corpora digitais*. 2014. 173 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.